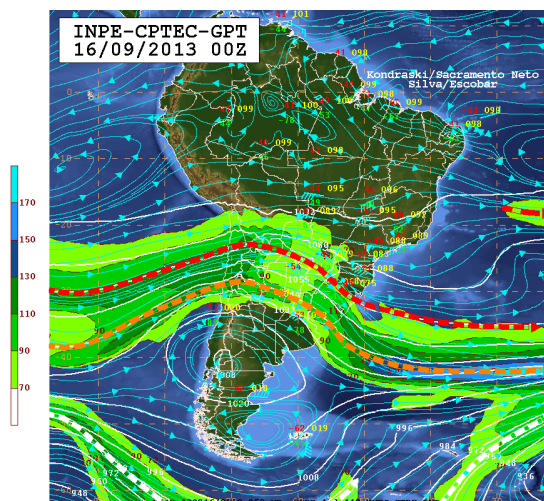




Análise Sinótica

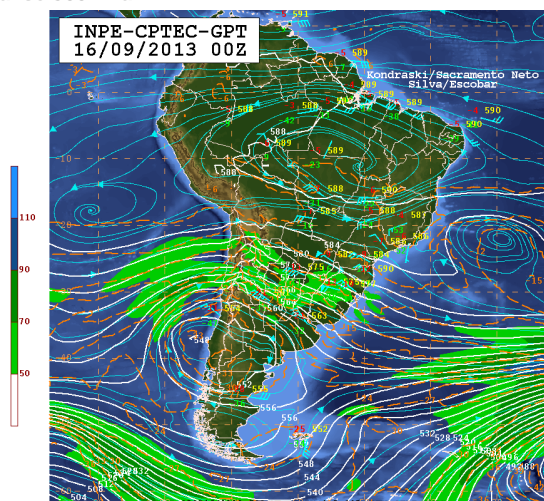
16 September 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



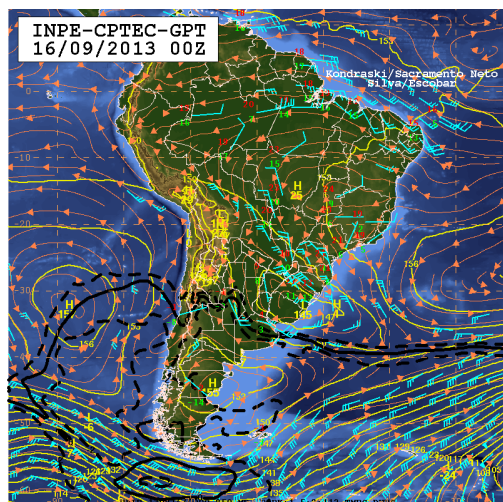
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/09, nota-se o domínio da circulação ciclônica no centro-sul do Continente, com a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com o centro no sul da Província de Neuquén, na Argentina. O Jato Subtropical (JST) e o ramo norte do Jato Polar (JPN) circundam esse VCAN do Pacífico ao Atlântico, evidenciando uma região com forte baroclinia. Simultaneamente o JST contribui para formar um setor com forte difluência no escoamento entre o leste do Paraguai e o oeste da Região Sul, que evidencia a presença de atividade convectiva entre o leste do Paraguai e o norte do RS e oeste de SC. Outro cavado aparece no norte da Bolívia e contribui para a difluência no escoamento, gerando nebulosidade convectiva em RO. Entre o litoral sul da BA e o sudeste de TO há um cavado, que é resquício da circulação de um vórtice ciclônico dos últimos dias, o qual tem sua influência no Atlântico e a leste de 30°W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/09, observa-se de uma grande área de forte baroclinia atua no centro-sul do Continente através da presença de um Vórtice Ciclônico (VC), cujo centro está amplo e alongado mais zonalmente em 40°S entre o Pacífico e a Península de Valdes, na Argentina. No sul da Patagônia há um centro anticiclônico, que juntamente com o VC configuram um padrão de bloqueio atmosférico, mas que não deverá persistir. Nota-se que entre 20°S e 35°S esse sistema produz cavados de onda curta, configurando no RS e leste da Argentina. A temperatura atinge -33°C no sul da Província de Neuquén, na Argentina, e de -10°C em Porto Alegre-RS. Em latitudes baixa do Continente atua uma ampla circulação anticiclônica com o centro na divisa de MT com TO. Desse centro se estende uma crista para leste cruzando o norte da BA até SE e Atlântico adjacente. Simultaneamente a circulação à leste do ES apresenta um Vórtice Ciclônico, o qual atuava no Sudeste nos últimos dias.

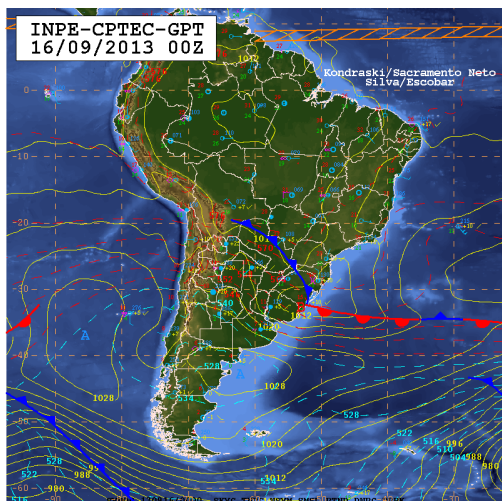
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/09, o destaque é para a circulação ciclônica entre o RS, Uruguai e nordeste da Argentina, juntamente com a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), o qual advecta ar mais úmido e quente da região Amazônica. O resultado foi a formação de uma onda frontal em superfície entre o RS e o Paraguai. O ar está bastante frio entre o centro e o leste da Argentina com a presença da isoterma de zero grau Célsius. Mais a sul, na Patagônia, o escoamento apresenta um centro anticiclônico. A Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia o Continente com uma crista entre o AC e o ES e prolonga-se para leste no Atlântico até o centro localizado em 25°S/23°W, aproximadamente. Na extremidade da borda noroeste da ASAS, os ventos encontram-se fortes no leste da Região Nordeste.

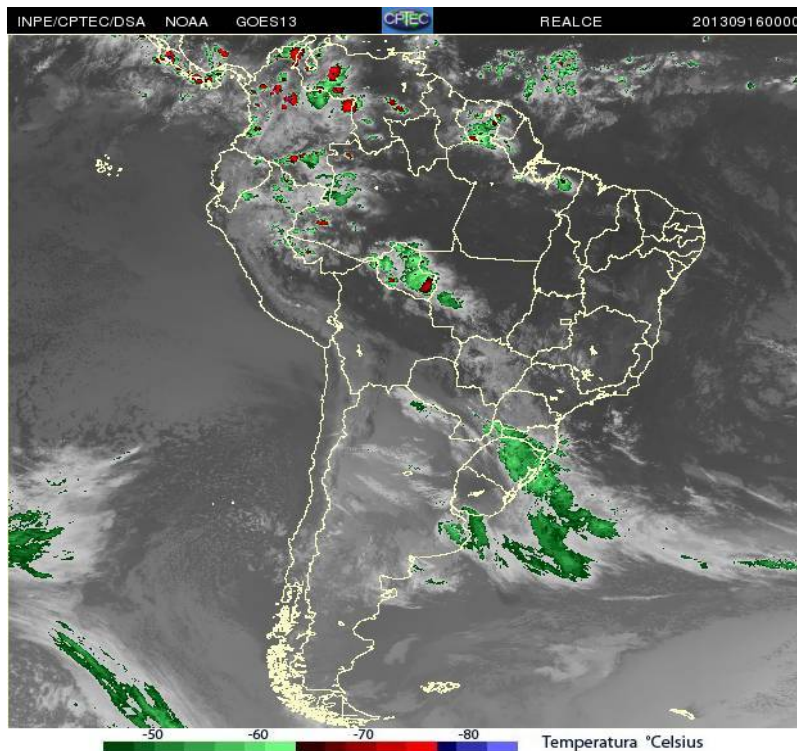


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (16/09), nota-se que agora houve a formação de uma onda frontal no RS, com a presença de um ramo frio estendendo-se do sul do RS ao norte do Paraguai. O processo de formação deste sistema favoreceu a ocorrência de instabilidade ao longo de quase todo o domingo, resultando em acumulados significativos entre áreas do Uruguai e do sul do RS. A alta pressão pós-frontal tem valor de 1028 hPa posicionado em torno da Península de Valdes. Um sistema transiente pode ser observado ao sul de 40°S e a leste de 30°W sobre o Atlântico. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrado a leste de 30°W, com núcleo de 1024 hPa e sua circulação atua por toda faixa centro-leste do Brasil. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa entre 80°W e 90°W e entre 29°S e 47°S. Nota-se uma área de cavado nas proximidades do Chile, por volta de 40°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue oscilando em torno de 09°N/11°N no Pacífico e por volta de 08°N/09°N no Atlântico.

Satélite



16 September 2013 - 00Z

Previsão

Ao longo desta segunda-feira (16/09) a atuação de uma onda frontal que se formou no dia anterior com pressão de 1012 hPa, deverá manter a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil ao longo desta segunda. A presença deste sistema combinada ao incremento de massa quente e úmida advectada do sul da Amazônia potencializará a baroclinia da atmosfera favorecendo condições para a ocorrência de extremos em algumas cidades.

No decorrer do dia o ciclone associado a esta onda frontal deverá se intensificar intensificando, também o gradiente de pressão. Este comportamento favorecerá a intensificação dos ventos entre a faixa leste e litoral do Uruguai e áreas do sul e litoral do RS, por isso, em algumas áreas litorâneas o mar deverá ficar agitado. Em alto mar os ventos estarão mais fortes deixando o mar perigoso à navegação marítima.

Em altitude o cavado frontal se intensificará e se amplificará deslocando-se para leste na terça-feira (17/09), com isso, o sistema frontal em superfície também se deslocará para latitudes mais baixas devendo deslocar-se pelo Estado de SP no decorrer do dia quando também poderá chegar ao norte do MS e sul do MT até o final da noite. Os índices de instabilidade sobre áreas entre o PR, SP, sul do RJ, MS e parte de MG estarão bastante intensos propiciando condição para tempo severo.

O ciclone associado a este sistema frontal deverá se intensificar ainda mais advectando, fortemente, vorticidade ciclônica sobre áreas do centro-leste do Uruguai e da faixa leste do RS. Novamente os ventos estarão intensos e a chance de mar agitado se manterá ao longo do dia nestas áreas.

O ar frio pós-frontal derrubará as temperaturas entre o MS, sul e sudoeste o Sul do Brasil. A combinação de ar frio ao longo da coluna troposférica o e úmido manterá a chance, mesmo que pequena, de ocorrência de neve em áreas do Planalto e Serra Gaúcha.

Na quarta-feira (18/09) o sistema frontal deverá chegar ao RJ intensificando ainda mais a convergência de umidade sobre este estado e parte do sudeste e leste de MG. Este padrão deverá favorecer a ocorrência de chuvas persistentes que poderão resultar em acumulados significativos em algumas destas áreas.

O ar frio dominará áreas do centro-sul do Brasil onde haverá chance de geada em áreas do interior do RS, de SC, centro-sul e oeste do PR e sul do MS. Neste dia o ciclone associado ao sistema frontal deverá se afastar do continente, porém ainda haverá ventos fortes de menor magnitude, que nos dias anteriores, na costa do Uruguai e RS. Neste dia haverá um alinhamento e à formação de um canal de umidade entre o Atlântico, Sudeste do Brasil seguindo até o sul do AM.

Na quinta-feira (19/09) o sistema frontal ainda estará atuando de forma estacionária na altura do Estado do RJ mantendo o alinhamento do canal de umidade entre o Sudeste até o sul do AM. As temperaturas estarão amenas devido ao transporte de ar refrigerado do Atlântico para o continente, favorecido pelo anticiclone sobre o oceano, no entanto, a massa de ar frio começará a perder intensidade, mas haverá chance de geada fraca nas áreas da serra gaúcha e catarinense e na região campanha gaúcha.

O transporte de umidade do Atlântico para o continente e a presença de cavados de ondas curtas embebidos no escoamento de oeste na troposfera média garantirá a instabilidade, mesmo que de forma isolada em áreas do Sudeste, MS e parte do Sul do Brasil.

Os modelos numéricos estão bastante coerentes entre si com relação ao retorno das chuvas em áreas do Sul e do Sudeste nos próximos dias.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski

